

Consulta de enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias

Nursing consultation and use of laser therapy in postpartum women: treatment of breast fissures

Maycon Hoffmann Cheffer¹, Eluara Canalle de Souza², Thuanne Terezinha Rauber³, Gabriella Perotoni Karas⁴, Ityara Cristina Busetti⁵, Rafaela Bramatti Silva Razini Oliveira⁶, Cátia Rios⁷

RESUMO

Objetivo descrever a assistência prestada pela enfermagem em domicílio com a aplicação da laserterapia em fissuras mamárias diante da percepção da mulher. Método: estudo descritivo, exploratório, retrospectivo de natureza qualitativa fundamentado na técnica da análise temática de conteúdo, com mulheres acima de 18 anos. Resultados: cinco categorias: Conhecimento sobre o uso da laserterapia em fissura mamária disseminado pelas redes sociais, equipe médica, enfermagem e usuárias; Consulta de enfermagem como protagonista nas orientações de aleitamento materno e diagnóstico de fissuras mamárias; Aplicação da laserterapia com ótimos resultados, cura das fissuras mamárias e alívio da dor de maneira rápida, satisfatória e de eficiência; Resistência à dor pelo desejo de amamentar e Laserterapia e a consulta de enfermagem efetiva no tratamento de fissuras mamárias. Conclusão: laserterapia e consulta de enfermagem expressam resultados significativos, eficácia, alívio da dor, recuperação das fissuras em poucas sessões e empoderamento da puérpera a continuação do aleitamento materno.

Palavras-chave: Fototerapia; Ferimentos e lesões; Cuidados de enfermagem; Aleitamento materno; Período pós-parto.

ABSTRACT

To describe the care provided by nursing at home with the application of laser therapy in breast fissures in view of the woman's perception. Method: descriptive, exploratory, retrospective study of a qualitative nature based on the technique of thematic content analysis, with women over 18 years old. Results: five categories: Knowledge about the use of laser therapy in breast cleft disseminated by social networks, medical staff, nurses and users; Nursing consultation as a protagonist in breastfeeding guidelines and diagnosis of cracked breasts; Application of laser therapy with excellent results, healing of breast fissures and pain relief quickly, satisfactorily and efficiently; Resistance to pain due to the desire to breastfeed and Laser Therapy and effective nursing consultation in the treatment of cracked breasts. Conclusion: laser therapy and nursing consultation express significant results, efficacy, pain relief, recovery from fissures in a few sessions and empowerment of the mother to continue breastfeeding.

Keywords: Phototherapy; Wounds and injuries; Nursing care; Breast feeding; Postpartum period

¹Doutorando em enfermagem – UEM. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>. E-mail: mayconcheffer@hotmail.com

²Enfermeira. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6408-7203>

³Enfermeira. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8138-6758>

⁴Discente de enfermagem. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9950-1080>

⁵Enfermeira. Docente de enfermagem. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3766-3655>

⁶Enfermeira. Docente de enfermagem. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1797-842X>

⁷Enfermeira. Consultora em aleitamento materno. Docente na pós graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3355-1899>

1. INTRODUÇÃO

A fissura mamária ou trauma mamilar se define como uma ruptura do tecido epitelial que se estende pelo mamilo provocado por apreensão inadequada durante a sucção. Estes traumas são muito desconfortáveis e dolorosos, podendo acarretar a interrupção do processo de aleitamento, levando a infecção mamária (PINHO; MARCOLINO, 2011; AMERLIN et al., 2019).

As lesões mamilares que acometem as puérperas durante a lactação podem levar ao desmame precoce devido a dor intensa que a mulher sentem no momento da sucção do bebe e com o uso da laserterapia a enfermagem pode tratar em curto prazo e de maneira eficiente essas lesões (AMERLIN et al., 2019).

Evidentemente a lesão pode ser agravada, devido à má formação dos mamilos, impedindo uma apreensão adequada do recém-nascido. Porém são condições previsíveis e solucionáveis, exigindo, para tal, paciência, firmeza e, acima de tudo, conhecimento sobre a fisiologia da lactação (SHUMANN; CORDEIRO, 2018).

As fissuras são classificadas em: fissura pequena, fissura média e fissura grande, sendo que a pequena não excede 3mm e provoca pouca dor no início da sucção; A fissura média não excede 6mm, geralmente há uma demora para o alívio da dor; A fissura grande excede os 6mm, apresenta formato curvo, e causa dor intensa à sucção, a qual permanece durante toda a mamada, podendo apresentar sangramento (AFLEN; ZÂNGARO; NICOLAU, 2006).

Constata-se que as mulheres mais propensas a desenvolver o trauma mamilar, são: mulheres que apresentam mamas nas condições túrgidas e ingurgitadas, mamilos malformados e semiprotusos, e por fim, despigmentação mamilar. Também pode-se ressaltar que as primíparas têm maiores chances de desenvolver um trauma mamilar comparada às puérperas que possuem mais de um filho (PINHO; MARCOLINO, 2011).

A fissura mamária apresenta um índice de 80% em puérperas. A falta de orientações da equipe de enfermagem a respeito da amamentação, pode acarretar no aumento da incidência dessa patologia. Desta forma, o diagnóstico precoce é de extrema importância para limitar a fissura mamilar (SHUMANN; CORDEIRO, 2018).

Durante a assistência de enfermagem, a enfermeira deve pontuar sobre a importância do aleitamento materno na técnica correta, auxiliando desse maneira na prevenção da fissura mamária (SHUMANN; CORDEIRO, 2018).

Sendo assim, a enfermagem tem um importante papel na promoção e proteção ao aleitamento materno, incentivando a sua prática. Embora haja dificuldades durante a lactação devido à dor durante a sucção do bebê, a enfermagem tem o poder de tratar as feridas causadas em um curto período, promovendo um tratamento efetivo e eficaz com o uso da laserterapia (AMERLIN et al., 2019).

O *LASER* de baixa potência ou frequência utilizado na laserterapia vem sendo um instrumento significativo no processo de cicatrização e reparação tecidual, atuando diretamente no tecido lesionado (GONÇALVES et al., 2010).

Desse modo, a laserterapia vem sendo um instrumento primordial no tratamento de fissuras mamárias, diminuindo o tempo de cicatrização e complicações das lesões, além de ser um instrumento capaz de tratar diversas patologias. Contudo, a enfermagem deve aprimorar os seus conhecimentos científicos em laserterapia, promovendo a intervenção terapêutica no processo de reparação tecidual (AMERLIN et al., 2019).

O profissional enfermeiro é habilitado para realizar o tratamento usando a Laserterapia pela resolução do Cofen n.º 567/2018 (AMERLIN et al., 2019; COFEN, 2018).

A descontinuidade do aleitamento materno por fissura mamárias originaram a questão de pesquisa indagada pela falta de conhecimento sobre a laserterapia a qual estimulou a busca por informações a respeito do tratamento, eficácia, duração, e posteriormente a divulgação dos dados para que essas informações cheguem ao conhecimento da população, principalmente das puérperas que almejam o alívio da dor e a continuidade do aleitamento materno.

Com base nessas informações, bem como pelo reconhecimento da atuação da enfermagem na prevenção, promoção e tratamento das lesões mamilares esse estudo tem como objetivo descrever a assistência prestada pela enfermagem em domicílio com a aplicação da laserterapia em fissuras mamárias diante da percepção da mulher.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e retrospectivo de natureza qualitativa fundamentado na técnica da análise temática de conteúdo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

A pesquisa foi realizada em um município localizado na região oeste do Paraná e foram critérios de inclusão para participarem da pesquisa as participantes serem do sexo feminino, terem realizado o tratamento com a laserterapia em fissuras mamárias pós-parto com a enfermeira habilitada em laserterapia e possuir idade acima de 18 anos. Foram

critérios de exclusão as participantes que não estiveram enquadradas na faixa etária proposta.

A enfermeira habilitada em laserterapia disponibilizou 130 contatos de mulheres as quais atendeu em domicílio no período de janeiro a julho de 2020 com a aplicação de laserterapia. Destas, 26 mulheres participaram da pesquisa.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, o instrumento para coleta de dados se deu por meio do envio de formulário com perguntas semiestruturadas encaminhado via WhatsApp das participantes que acessaram por meio de um link o questionário disponível na plataforma Google Forms. Depois que as participantes responderam, o questionário retornou automaticamente para a plataforma, onde ficou à disposição dos pesquisadores para a análise dos dados. Os questionários estiveram disponíveis para as mulheres responderem entre os dias 08 e 15 de setembro de 2020, depois foram analisados por meio da estatística descritiva simples e análise de conteúdo.

As respostas permaneceram escritas na íntegra e as informações obtidas seguiram a técnica da análise temática de conteúdo realizada nas seguintes etapas:

1) Exploração do material colhido por meio do questionário com as participantes que fizeram o uso da laserterapia com a enfermeira especializada. 2) Agrupamento das respostas por tema/núcleos de sentido. 3) Discussão dos dados sobre a percepção das participantes com o encontrado na literatura.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz de Cascavel-PR no dia 17 de agosto de 2020 com número de aprovação 4.218.948, respeitando todos os aspectos éticos de pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. RESULTADOS

Sobre a idade das mulheres que fizeram o uso da laserterapia para tratamento das fissuras mamárias, quatro (15,4%) possuíam idade entre 18 e 24 anos, seis (23,1%) com idades entre 25 e 29 anos, nove (34,6%) entre 30 e 35 anos e sete (26,9%) acima de 35 anos. Como as mulheres conheceram sobre a possibilidade do uso da laserterapia para o tratamento da fissura mamária as respostas elencadas foram: indicação de amigas que fizeram o procedimento, indicação médica, indicação da enfermagem e por meio das redes sociais (Instagram).

Categoria 1: Conhecimento sobre o uso da laserterapia em fissura mamária disseminado pelas redes sociais, equipe médica, equipe de enfermagem e usuárias.

“[...] Indicação de amigas que já haviam feito [...]” (M3)

“[...] Por meio de uma conhecida que fez [...]” (M4)

“[...] Por uma amiga [...]” (M6)

“[...] Indicação [...]” (M14)

“[...] Através de uma amiga que conhece o trabalho da enfermeira especializada [...]” (M16)

“[...] Pela equipe médica e de enfermagem e também pelo banco de leite [...]” (M1)

“[...] Meu médico obstetra já na visita médica me orientou a usar a técnica de laserterapia, uma vez que a pomada não teria melhoria imediata, ai cheguei até a enfermeira através do instagram [...]” (M5)

“[...] Divulgação no consultório pediátrico [...]” (M12)

“[...] Quando fui ao ginecologista ele me orientou a procurar uma profissional nessa área [...]” (M15)

“[...] Através da minha médica Ginecologista e da Pediatra do meu filho [...]” (M24)

“[...] Através das enfermeiras do hospital o qual fiz a cesárea [...]” (M26)

“[...] Internet e amigos [...]” (M11)

“[...] Através do instagram [...]” (M18)

“[...] Pela rede social [...]” (M21)

“[...] Instagram [...]” (M25)

A respeito da percepção das mulheres diante da consulta de enfermagem prestada pela enfermeira em que avalia e orienta sobre a fissura e aleitamento materno as respostas elencadas foram: grande valia, importante, bom, excelente e ótima.

Categoria 2: Consulta de enfermagem como protagonista nas orientações de aleitamento materno e diagnóstico de fissuras mamárias.

“[...] Achei bem válido, pois muitas mães de primeira viagem não estão preparadas e quase não é falado sobre o quanto são doloridos os primeiros dias de amamentação [...]” (M1)

“[...] De grande valia, pois colabora para a não desistência do aleitamento materno e também auxilia na amamentação em livre demanda [...]” (M26)

“[...] Extremamente importante e necessária, pois foi através da consulta de enfermagem que foi identificada a necessidade de laser [...]” (M5)

“[...] Foi muito importante, pois com a técnica correta de massagem, ordenha, laser e pega do bebe a amamentação foi possível! Na maternidade não orientam nada disso [...]” (M8)

“[...] De extrema importância. A enfermeira é uma profissional com grande conhecimento e muito atenciosa [...]” (M24)

“[...] Muito boa me ajudou muito [...]” (M9)

“[...] Foi tudo bem. Bem assertiva no diagnóstico, me orientou e iniciou as sessões de lazer [...]” (M15)

“[...] Excelente, o resultado das orientações é extremamente satisfatório e trás a melhora rapidamente [...]” (M7)

“[...] Excelente atendimento, a profissional é muito competente. Possui muito conhecimento sobre o assunto, acolhe e é muito atenciosa. É um atendimento humanizado e muito explicativo [...]” (M12)

“[...] Excepcional, os obstetras deveriam orientar, mas as futuras mães quanto a esse tipo de tratamento [...]” (M23)

“[...] Foi ótima, ela é muito cuidadosa e passa muita segurança [...]” (M10)

“[...] Ela [enfermeira] é ótima, muito experiente e atenciosa [...]” (M19)

A respeito do número de sessões que cada mulher foi submetida à laserterapia: três (11,5%) realizaram uma sessão, três (11,5%) realizaram duas sessões, cinco (19,2%) realizaram três sessões, onze (42,3%) realizaram quatro sessões, uma (3,9%) realizou cinco sessões, duas (7,7%) realizaram seis sessões e uma (3,9%) realizou oito sessões.

A respeito de dores ou sensibilidades durante o tratamento com a laserterapia duas (7,7%) relataram que sentiram dor durante o tratamento e vinte e quatro (92,3%) relataram não sentir dor.

Ao descreverem como está ou foi o processo de amamentação após a assistência de enfermagem prestada juntamente com a aplicação do *LASER*, o trabalho em conjunto teve melhoras, desde a diminuição da dor, até a cura das fissuras mamárias.

Posteriormente, após o término do tratamento e a consecutiva recuperação, as mulheres descreveram sobre a sua satisfação diante do tratamento realizado.

Nos relatos, destacaram-se a falta de conhecimentos e informações sobre o tratamento com a laserterapia, e a dificuldade de acesso devido à não existência do tratamento na rede pública de saúde.

Apenas uma participante relatou que não teve sucesso utilizando a laserterapia, seguindo com dores, mas que não a impediram de amamentar.

A respeito da melhora a partir da primeira sessão com aplicação da laserterapia, vinte e duas mulheres (88,5%) informaram melhora já com a primeira sessão e quatro mulheres (11,5%) informaram não ter melhora com a primeira sessão, relataram que a melhora veio a partir da segunda ou terceira sessão. A partir desses relatos percebe-se que a aplicação do LASER trouxe melhoras quase que de imediato ou na segunda ou terceira sessão que ocorrem com intervalo de 24 a 48 horas conforme avaliação da enfermeira.

Categoria 3: Aplicação da laserterapia com ótimos resultados, cura das fissuras mamárias e alívio da dor de maneira rápida, satisfatória e de eficiência.

“[...] Acho que muitas pessoas deveriam ter mais acesso a esse tipo de tratamento, eu fiquei muito satisfeita, consegui em uma semana amamentar meu bebê tranquilamente sem dores, consegui aprender a ordenhar de forma correta e até mesmo como poder dar o leite já tirado de uma forma fácil e sem mamadeira, assim mantendo o aleitamento exclusivo no peito sem confusões de bico. Além de tudo ela me ajudou respeitando as minhas decisões sobre a amamentação [...]” (M1).

“[...] Acredito que todas as mães e futuras mães deveriam ter conhecimento e acesso dos benefícios da laserterapia. Após as sessões, comentei com várias mães da eficácia do tratamento, e muitas delas nunca ouviram falar do mesmo, outras já opinaram que se tivessem ao alcance esse método não teriam desistido da amamentação. Muitas delas procuram informações e alento no banco de leite, mas as informações que se tem lá segundo elas, é que se deve amamentar e amamentar, não se importando tanto com o sofrimento da mãezinha [...]”. (M26)

“[...] Ao meu ver, o tratamento deveria ser inserido no sistema público de saúde para abranger um número maiores de mulheres, prevenindo assim o desmame precoce, até mesmo, contribuindo com um maior número de doações de leite ao banco. Além do mais, outro fator que deveria ser relevante é a prevenção das fissuras no ato do nascimento do bebê, para que a amamentação não seja interrompida nenhum só dia [...]”. (M26)

“[...] É um tratamento rápido, eficaz e que permite à mãe amamentar sem dor [...]” (M8)

“[...] Logo na primeira sessão senti uma diferença na hora de amamentar com menos dor agora está 100% cicatrizada [...]”. (M15)

“[...] Ajudou muito. Resolveu o problema da dor e não tive mais nenhum quadro de mastite. Hoje meu bebê está com oito meses e ainda continua mamando no peito [...]”. (M17)

“[...] Não tive mais dor e nem fissuras, estou amamentando em livre demanda e fazendo doação para o banco de leite [...]”. (M26)

“[...] Muita diferença, após a primeira sessão já consegui amamentar com menos dor [...]” (M1)

“[...] Grande melhora [...]” (M2)

“[...] Totalmente. “[...] logo após a primeira sessão me senti mais confortável em tentar amamentar [...]” (M5)

“[...] Em 24 horas já estava curada [...]” (M10)

“[...] Em menos de 24 horas já houve melhora [...]” (M12)

“[...] Melhorou a dor e o processo inflamatório [...]” (M20)

“[...] Além de ter melhorado muito a fissura [que na verdade arrancou toda a pele], me deu muitas dicas e auxílio nas posições de amamentação, inclusive com a ajuda para poder ordenhar na mão e até na bombinha [...]” (M1)

“[...] Foi possível dar prosseguimento com a amamentação com facilidade visto que as fissuras foram curadas e a dor foi diminuindo gradativamente o que também se deu pelo fato da pega do bebê melhorar [...]” (M2)

“[...] Continuo amamentando, não sinto mais dor e não apresento fissuras ou outros problemas relacionados [...]” (M3)

“[...] Houve melhora até a cura das feridas [...]” (M16)

“[...] Obtive melhora após a segunda sessão [...]” (M3)

“[...] Após a 3 sessão já senti a melhora efetiva [...]” (M8)

“[...] Percebi melhora efetiva após a terceira sessão. Mas creio que os conselhos sobre ordenhar o leite e usar sonda para amamentar e “dar um tempo” não pega, além do uso dos “rolinhos” de gaze para não abafar as feridas complementaram [...]” (M16)

Sobre o pensamento em interromper o aleitamento materno antes da aplicação da laserterapia nas fissuras mamárias quatorze mulheres (53,9%) não pensaram em interromper a amamentação mesmo apresentando dores e doze mulheres (46.1%) pensaram em interromper a amamentação. As descrições das mulheres evidenciam o

desejo pela amamentação mesmo com dor, e mesmo aquelas mulheres que pensaram em interromper a amamentação devido à dor procuraram antes alguma ajuda médica.

Categoria 4: Resistência à dor pelo desejo de amamentar

“[...] Não, nunca pensei em interromper a amamentação, mesmo com dor estava insistindo [...]” (M1)

“[...] Não porque sei da importância. Mas acredito que muitas mães desistem ao sentir dor [...]” (M3)

“[...] Dessa vez não, pois, eu já conhecia o trabalho da enfermeira quando engravidei. [...] e assim que meu bebê nasceu entrei em contato com ela [enfermeira] e se não tivesse feito acredito que não teria aguentado as dores e abandonado a amamentação [...]” (M4)

“[...] Não, meu objetivo sempre foi amamentar [...]” (M21)

“[...] Sim. Minha última tentativa foi o uso de laser [...]” (M5)

“[...] Sim, a laserterapia foi à última tentativa que deu certo! [...]” (M7)

“[...] Sim, o primeiro atendimento que procurei foi o do pediatra que me orientou a procurar o ginecologista. O ginecologista disse que era algo normal e que eu deveria tomar sol e não teria nenhum tratamento disponível e nem olhou as fissuras. Após mais de 60 dias com as fissuras, não aguentando a dor e a fissura quase contornando todo o bico resolvi procurar o tratamento com laserterapia [...]” (M12)

“[...] Sim, pois além da dor, as fissuras estavam propiciando a entrada de patógenos na mama e eu estava desenvolvendo mastite pela terceira vez seguida [...]” (M17)

A respeito da cicatrização da fissura mamária, na percepção das mulheres de que se apenas a laserterapia teria contribuído na recuperação das fissuras mamárias houve respostas que sim, porém, complementaram que a pega adequada também contribui, juntamente com a ordenha e orientações repassadas pela enfermeira.

Categoria 5: Laserterapia e consulta de enfermagem efetiva no tratamento de fissuras mamárias

“[...] No meu caso sim, não foi preciso nada mais do que apenas a laserterapia [...]” (M1)

“[...] Sim com toda a certeza [...]” (M4)

“[...] Para tratamento da fissura sim [...]” (M5)

“[...] Sim, pois estava fazendo uso de millar e não obtive melhora alguma [...]” (M26)

“[...] A laserterapia com certeza foi decisiva na recuperação. Apesar de sermos orientadas sobre a eficácia do uso do próprio leite materno para manter a hidratação e saúde do mamilo [...]” (M2)

“[...] Não, a consulta como um todo! A orientação da ordenha, pega correta do bebe também foram essenciais [...]” (M8)

“[...] Foram vários processos aconselhados pela enfermeira que levaram à melhora [...]” (M16)

“[...]Não, toda a consultoria dada pela enfermeira foi fundamental e complementar para o sucesso do tratamento [...]” (M23)

“[...] A pega correta também. Não somente o tratamento mais sim o acompanhamento da enfermeira com a pega correta do bebê [...]” (M3)

“[...] Não, a consulta como um todo! A laserterapia não isolada, acredito que aliada às demais informações para a pega correta e também o uso da pomada[...]” (M25)

“[...] A laserterapia foi muito benéfica, porém foi complementada com um tratamento medicamentoso para candidíase mamária [...]” (M12)

“[...] Não a medicação também contribuiu [...]” (M15)

“[...] Acredito que ajudou sim. Meu filho tem a pega certinha, fiz uso de pomada e ordenha, aliado a sessão de laserterapia, que foi importante no processo de recuperação [...]” (M24)

Com base nas respostas mencionadas, destaca-se que a laserterapia em si tem eficácia, mas as orientações realizadas pela enfermeira auxiliaram no processo de recuperação, como técnicas de pega correta do bebê, hidratação do seio utilizando o próprio leite materno, ou seja, a melhora vem com um trabalho em conjunto.

4. DISCUSSÃO

O profissional mais qualificado para realizar promoção em saúde, prevenção de agravos, tratamento de feridas e lesões de pele é o enfermeiro. De acordo com a resolução do Cofen n.º 567/2018 a enfermagem tem autossuficiência para adotar equipamentos e medicamentos para o tratamento de feridas dos pacientes, além de ter autonomia para utilizar tecnologias fototerapêuticas, como *LASER* e diodo emissor de luz (LED, acrônimo

de Light Emitting Diode), os quais visam à aceleração do reparo tecidual, mediante capacitação (AMERLIN et al., 2019; COFEN, 2018).

Embora haja dificuldades durante a lactação, devido à dor durante a sucção do bebê, a enfermagem tem o poder de tratar as feridas causadas em um curto período de tempo, promovendo um tratamento efetivo e eficaz com o uso da laserterapia (AMERLIN et al., 2019).

Evidentemente, ao que se trata de irradiação, o uso de *LASERS* pode se diferenciar em relação ao meio de ativação, no poder e na dose, no tempo da irradiação, maneira de aplicação e no número de sessões. Os efeitos fotobiológicos da radiação podem ser classificados em curto e longo prazo. Nas respostas em curto prazo o efeito pode ser observado em segundos ou minutos após a irradiação, já nas respostas em longo prazo o efeito pode ser observado em horas ou até mesmo dias após o final da irradiação e geralmente podem envolver nova biossíntese celular, principalmente na fase proliferativa da inflamação (PINHEIRO; ALMEIDA; SOARES, 2017).

Sendo assim, o tratamento com o *LASER* de baixa potência vem se tornando eficiente e eficaz, ajudando na cicatrização do tecido lesado e aumentando a proliferação das células reparativas, sendo um agente de analgesia, anti-inflamatório reduzindo a dor, inchaço das mamas contribuindo no processo de cicatrização (LIMA; MIRANDA; PEDROSA, 2016; NADJA, et al., 2018).

Logo, o tratamento das fissuras vem sendo algo incipiente, sendo utilizado o *LASER* de baixa potência para tratar tecidos lesados, induzir a proliferação celular e diminuir a dor (AMERLIN et al., 2019).

A principal causa do surgimento das fissuras mamárias é a pega inadequada, seguida por sucção frequente do recém-nascido. Dessa maneira a enfermagem deve atuar com ações de prevenção orientando a técnica correta de amamentação (SHUMANN; CORDEIRO, 2018; OLIVEIRA, et al., 2019; BRASIL, 2015).

Para se obter uma sucção correta, a criança deve estar próxima ao mamilo, com a boca amplamente aberta e impelindo a língua para frente, abocanhando não só o mamilo, mas também a parte da aréola. No momento da amamentação, a criança deve permanecer com a boca aberta, tendo os lábios inferiores virados para fora, o queixo tocando a mama, com visibilidade da aréola mais acima da boca da criança (OLIVEIRA, et al., 2019; BRASIL, 2015).

Podemos observar que as técnicas incorretas de amamentação podem apresentar sinais de dor durante a amamentação, mamilos com estrias vermelhas ou áreas

esbranquiçadas ou achatadas quando o bebê solta a mama, mama apresentando estar deformada durante a amamentação, bochechas dos bebês escovadas a cada sucção e ruídos na língua desencadeando o aparecimento de fissuras mamilares (OLIVEIRA, et al., 2019).

Por certo, a conduta mais importante para a prevenção das fissuras é a orientação das mulheres, desde o início da gestação, em relação à técnica correta no momento da amamentação. O posicionamento correto para a criança é estar com o seu corpo voltado para a mãe, com as nádegas apoiadas, corpo e cabeça alinhados com a boca, na mesma altura das mamas. Dentre as abordagens que contribuem para prevenção das fissuras, há um consenso entre os autores quanto ao estímulo da sucção correta (SHUMANN; CORDEIRO, 2018; PINHO; MARCOLINO, 2011).

As orientações dadas pela equipe de enfermagem à puérpera durante a consulta obtêm grande importância na tomada de decisão sobre a amamentação. A obtenção de conhecimento teórico e prático sobre o assunto fornece confiança e segurança à puérpera, fazendo com que ela conheça sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo (MESQUITA, et al., 2016).

Sendo assim, durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro deve orientar a puérpera a iniciar a mamada na mama menos afetada, diferenciar o posicionamento durante a amamentação, evitando lesões e dor local, ordenhar o leite antes da mamada, e até mesmo utilizar analgésicos via oral se necessário (OLIVEIRA, et al., 2019; BRASIL, 2015).

As limitações do estudo estão relacionadas com a falta de conteúdo específico na literatura encontrada sobre a atuação da enfermagem no que se refere ao uso da laserterapia em fissuras mamárias. A mesma limitação também foi citada em outro estudo (AMERLIN et al., 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A laserterapia, apesar de não ser muito mencionada na literatura, está se aprimorando constantemente e cada vez ganha mais espaço na indústria biotecnológica, podendo ter alta contribuição como forma de tratamento de diversas patologias.

O enfermeiro deve estar à frente do processo de educação em saúde, desenvolvendo ações voltadas à orientação e prevenção das fissuras mamárias que acometem as puérperas.

Contudo, a enfermagem assume papel importante na promoção e prevenção ao aleitamento materno, incentivando a prática e adotando medidas que auxiliam a puérpera durante a lactação, contribuindo para a diminuição da incidência de fissuras mamárias e prolongamento do aleitamento materno.

Conclui-se que a laserterapia, juntamente com a consulta de enfermagem, proporciona à puérpera e ao bebê resultados significativos, diante da eficácia do tratamento, alívio da dor e cura das fissuras mamárias em poucas sessões, empoderando a puérpera à continuação do aleitamento materno exclusivo e disseminação da terapêutica utilizada, para auxiliarem outras mulheres no processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

- AFLEN, T. L.; ZÂNGARO, R. A.; NICOLAU, R. A. Efeito do laser de baixa potência (As-Ga-Al) na prevenção **de fissuras mamárias em puéperas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. São José dos Campos, SP. (2006). Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp073031.pdf>>. Acesso em: 16 mar. de 2021.
- AMERLIN, M. V. A. L., et al. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais. **Nursing**. São Paulo, 22(253): 3006-3010, jun. 2019. Disponível em <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg114.pdf>>. Acesso em: 24 mar. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, nº 23. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 10 out. de 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Nº 567 de 29 de janeiro de 2018, que regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas**. Rio de Janeiro: COFEN, 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018_60340.html>. Acesso em 24 mar. de 2021.
- GONÇALVES, R. B., et al. Efeitos da aplicação do laser de baixa potência na regeneração do nervo isquiático de ratos. **Fisioter. Pesqui.** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 34-39, mar. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000100007>>. Acesso em 24 mar. de 2021.
- LIMA, C. C. B.; MIRANDA, I. S.; PEDROSA, L. M. **Assistência de Enfermagem na Amamentação e Prevenção das Fissuras Mamilares: revisão integrativa**. 2016. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada de Pernambuco - Facipe, Recife, 2016. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2042/ASSIST%C3%8ANCIA>>

[A%20DE%20ENFERMAGEM%20NA%20AMAMENTA%C3%87%C3%83O%20E%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DAS%20FISSURAS%20MAMILARES%20REVIS%C3%83O%20INTEGRATIVA.pdf?sequence=1](#) >. Acesso em: 27 mar. de 2021.

MESQUITA, A. L et al. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(2): 158-70. Disponível em: <[file:///C:/Users/thuan/Downloads/267-563-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/thuan/Downloads/267-563-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 18 de out. 2021.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 2016.

NADJA, E. P. L et al. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas e a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UFPI**. 2018; 7(1): 50-56. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033973>>. Acesso em: 11 de Fev. 2021.

OLIVEIRA, A. K. S et al. Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**. Novas Russas – CE, 30 de jan. de 2019. v.18, n. 1. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2085/html>>. Acesso em 09 out. de 2021.

PINHEIRO, A. L. B.; ALMEIDA, P. F.; SOARES, L. G. P. "**Princípios fundamentais dos lasers e suas aplicações**", p. 815 -894. In: *Biotecnologia Aplicada à Agro&Indústria - Vol. 4*. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313492693_Principios_fundamentais_dos_lasers_e_suas_aplicacoes>. Acesso em: 23 mar. de 2021.

PINHO, A. L. N.; MARCOLINO, C. **Prevenção e tratamento das fissuras mamárias baseadas em evidências científicas: uma revisão integrativa da literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Conselheiro Lafaiete, 2011. 48f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4765/1/3259.pdf>>. Acesso em: 23 mar. de 2021.

SHUMANN, L. F. M.; CORDEIRO, E. M. **Intercorrência Mamária no Processo de Amamentação: fissura mamilar**. 2018. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2920/Lidia%20Fernanda%20M.%20Shumann%20-%20Intercorr%C3%Aancia%20mamaria%20no%20processo%20de%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20fissura%20mamilar.pdf?sequence=1#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20do%20aleitamento%20materno,%2C%20fissuras%2C%20bolhas%2C%20marcas>>. Acesso em: 16 mar. de 2021.